

AVALIAÇÃO DE SEEDLINGS DE MORANGUEIRO EM PELOTAS/RS.

Daniela Hohn¹; Fabiane Kletke da Rosa²; Rodrigo Martins³; Ana Claudia Barneche de Oliveira⁴

¹ Acadêmica do curso de Agronomia, FAEM/UFPEL, Pelotas, RS, Brasil, hd_dani@yahoo.com.br

² Acadêmica do curso de Agronomia, FAEM/UFPEL, Pelotas, RS, Brasil.

³ Mestrando, UFPEL, Pelotas, RS, Brasil.

⁴ Engenheira Agrônoma, DSc. Pesquisadora Embrapa Clima Temperado, BR 392 km 78, Pelotas-RS, ana.barneche@cpact.embrapa.br

O morangueiro pertence ao gênero *Fragaria*, família Rosaceae, sendo conhecidas 24 espécies, dessas, 12 são diplóides ($2n=6x=42$), cinco são tetraplóides ($2n=4x=28$), uma hexaplóide ($2n=6x=42$), duas octoplóides ($2n=8x=56$), uma decaplóide e três espécies híbridas. A espécie *Fragaria x ananassa*, octoplóide, é a mundialmente cultivada, sendo originária de um híbrido entre *F. Chiloensis* e *F. virginiana*. A cultura do morangueiro apresenta grande interesse comercial em todo o mundo. Por ser um fruto com bom aroma e apresentar propriedades nutritivas e de sabor tem grande apreciação pelos consumidores. No Brasil o morango é cultivado em diferentes regiões, entre as principais cultivares plantadas estão Camarosa, Oso Grande, Aromas, Camino real.. Essas cultivares foram introduzidas no país e apresentam boa adaptação as diferentes condições edafoclimáticas das regiões produtoras. O morango é produzido na sua maioria em pequena escala e por agricultores familiares, constituindo um incremento da renda das famílias, associadas a outras atividades. A adaptabilidade de uma cultivar a uma determinada região produtora é expressa através da interação genótipo-ambiente. A interação entre temperatura e fotoperíodo determina a produtividade e qualidade do fruto, a qual é influenciada também pelas condições de solo e pela incidência de pragas e doenças. Portanto, quando uma cultivar é selecionada para determinada região, a adaptação a outras áreas de produção é dependente da interação com os fatores ambientais nessas áreas. As cultivares estrangeiras podem apresentar resposta diferente daquela observada nas condições onde foram selecionadas, para características como precocidade, produtividade, qualidade do fruto e suscetibilidade a doenças e pragas. Em relação às cultivares importadas, os resultados experimentais com essas cultivares demonstram que a maioria apresenta alto potencial de produtividade e frutos que se destacam por algumas propriedades como cor, firmeza e tamanho, entretanto, a falta de sabor é uma característica comum nesses materiais. O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento de seedlings oriundos de cruzamentos feitos na Embrapa Clima Temperado quanto ao sabor e peso médio dos frutos. Foram avaliados 208 seedlings e seus respectivos genitores, sob cultivo em túnel baixo na safra 2011 na área experimental da Embrapa Clima Temperado ($31^{\circ} 41' S$, $52^{\circ} 21' W$, altitude 60 m). As colheitas foram realizadas duas vezes por semana no período de setembro a dezembro de 2011, e neste período foram realizadas onze avaliações quanto ao sabor através de teste sensorial com escala de 1 a 5. Foram utilizadas para compor a nota média da avaliação sensorial a nota vinda de quatro avaliadores. Na avaliação dos seedlings as combinações que obtiveram a maior média para sabor foi Albion x Sweet Charlie, com média 3,0 seguida de Aromas x Toyonoka com média de 2,8, a combinação com pior desempenho para sabor foi Diamante x Camino Real com média de 1,2. Entre os genitores, Albion apresentou a maior média para sabor 4,1, sendo a de Camarosa foi 3,3. Dentre os seedlings selecionados, as médias para sabor variaram entre 2,8 a 4,0. Quanto ao peso médio de frutos a combinação que apresentou maior peso médio foi Albion x Diamante com 19,1 g. O critério com maior peso para a seleção dentro dos seedlings foi sabor.

Agradecimentos: CNPq